

PERCEPÇÕES DOS PACIENTES FRENTE A CONDIÇÃO DE OSTOMIZADO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA AMFRI

Camila Babinski Jorge¹, Milene Negri Reiser¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil

e-mail: camilababinskij@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra ostomia é de origem grega (stóma) e quer dizer abertura de uma víscera qualquer do corpo, sendo o procedimento decorrente de quando a função normal do intestino é interrompida e é necessário um mecanismo alternativo para as eliminações (Ribeiro et. al, 2019).

A designação do tipo de estomia é definida pelo tipo de órgão ou víscera que será exposto: colostomia (cólon), ileostomia (íleo), gastrostomia (estômago), nefrostomia (rim), ureterostomia (ureter), vesicostomia (bexiga), cistostomia (bexiga com uso de cateter) ou traqueostomia (traquéia), entre outras (Sobest, 2020).

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia PICO – paciente ou problema, Intervenção, Controle ou Comparação e Desfecho. A seguinte estrutura foi considerada: P – pacientes ostomizados; I – ostomia; C – tratamento convencional; O – percepção/condição. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais são as percepções dos pacientes frente a condição de ostomizados?

Assim, o presente estudo se justifica relevante pois pode contribuir na adequação do planejamento e gestão das ações e serviços de saúde no panorama de um município da Foz do Rio Itajaí, com resolutividade microrregional que impacta diretamente nos indicadores regionais.

O quantitativo de ostomizados ativos no programa do município é de aproximadamente 45 pacientes ostomizados, sendo quarenta e um ostomizados intestinais e quatro ostomizados respiratórios de traqueo (ATPCD, 2023).

Agregar conhecimento a respeito das alterações e adaptações do cotidiano em pacientes pós ostomia e sua viabilidade e atenção no contexto do cuidado. Identificar e caracterizar a prática da atenção em atendimento em pacientes ostomizados e de como ocorre este processo, como é percebido pelos mesmos. Possibilitar a reflexão da importância de falarmos sobre as experiências do dia a dia de cada um, atuando no processo de conhecimento e crescimento dos mesmos.

O objetivo geral deste trabalho é identificar quais são as percepções no cotidiano dos pacientes pós cirurgia de ostomia.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de pesquisa de natureza qualitativa, realizado por meio de grupo focal, observação e diário de campo. Portanto, compreender, reconstruir, apreender e interpretar são alguns dos principais compromissos cognitivo-teleológicos do pesquisador qualitativo, que se opõem à intencionalidade teleológica explicativa do pesquisador quantitativo; o explicar, típico da pesquisa quantitativa, faz uma diferença substantiva, com o compreender, o que é a intenção essencial da pesquisa qualitativa (González, 2020).

De acordo com Morgan (1996) o grupo focal é um método de pesquisa qualitativa derivado de entrevistas em grupo nas quais os dados são coletados por meio da interação do grupo. Para Kitzinger (2000), a discussão compartilhada é uma forma de entrevista em grupo baseada na comunicação e na interação entre os participantes.

Ocorreu em um estabelecimento de saúde do tipo policlínica que contém diversos atendimentos em saúde, sendo referência do município escolhido localizado na região sul do Brasil, em uma cidade da Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí no mês de outubro. Neste local está inserido o programa de ostomizados do município, onde os pacientes têm acesso a atendimento qualificado e especializado que inclui desde o acompanhamento profissional individualizado ao fornecimento de materiais para os cuidados da ostomia.

Participaram da pesquisa ao total sete pacientes do universo total de quarenta e cinco pacientes de ambos os sexos, na faixa etária entre quarenta e quatro a sessenta e dois anos,

todos pacientes ostomizados que realizam acompanhamento no centro de saúde no município.

A escolha dos participantes ocorreu através de amostragem não probabilística por conveniência visto que este é o campo de atuação da pesquisadora.

Os critérios de inclusão foram: pacientes ostomizados maiores de 18 anos, com capacidade de comunicar-se e que aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão: pacientes menores de 18 anos, com dificuldades de fala e com déficit neurológico ou pacientes que não aceitarem participar da mesma.

A condução dos grupos foi realizada por facilitadores treinados, auxiliado por 01 observador treinado que além da observação conduziu anotações no diário de campo. Inicialmente, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para leitura e assinatura, e em seguida as discussões foram iniciadas. Na sequência foi realizada a gravação de todas as falas e posteriormente transcrição na íntegra e enumeradas aleatoriamente, para manter o sigilo e anonimato dos participantes. Foram obedecidas as normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Furb, conforme número do CAAE 71606023.4.0000.5370.

Utilizou-se um roteiro contendo quatro perguntas abertas que suscitaram na discussão sendo estas; 1) De que forma você recebeu a informação que iria ser submetido a um estoma?; 2) Quais foram suas crenças com relação ao impacto que o estoma teria em sua vida?; 3) Quais sentimentos teve quando viu o estoma pela primeira vez?; 4) Até hoje, como a criação do estoma lhe afetou?

Procedeu-se à análise textual informatizada através do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). É um software que permite fazer análises estatísticas sobre dados textuais embasado no software R e na linguagem python.

A análise dos dados que resultaram do conteúdo do GF se fez com recurso à análise textual lexicográfica, recorrendo à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise de similitude. Esta abordagem não requer qualquer codificação ou classificação prévia do conteúdo.

Posteriormente os resultados foram analisados pela luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que distribui o conteúdo da obra em quatro partes distintas: i) história e teoria; ii) parte prática; iii) métodos de análise e iv) técnicas de análise. Segundo Bardin (2011, p.15) a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados.

3.RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Em relação a caracterização dos participantes compuseram a amostra sete participantes, sendo destes cinco participantes do sexo feminino que corresponde a 71,4%, e dois participantes do sexo masculino correspondendo a 28,6%. Com relação a idade dos participantes estes variam entre 44 a 62 anos, sendo que cinco participantes encontravam-se na faixa etária entre 30 a 60 anos de idade, ou seja, 71,4% e dois participantes com idade maior de 60 anos correspondente a 28,6%.

Destaca-se que em relação ao tipo e localização das ostomias estas concentraram-se em três grupos, sendo eles: Ileostomia, urostomia e colostomia de cólon descendente. Destes cinco participantes faz uso de Ileostomia correspondente a 71,4%, um participante utiliza Urostomia correspondente a 14,3% e um participante utiliza Colostomia no cólon descendente correspondente a 14,3% fazendo a amostra da pesquisa.

Em relação ao tempo de uso da ostomia destaca-se que da amostra houve quase unanimidade em relação ao quadro definitivo sendo seis, ou seja, 86% e somente um participante do tipo temporário 14%, corroborando os achados na literatura. Ainda com relação ao tempo de uso, este teve variação de 44 dias a mais recente a 27 anos em uso conforme tabela a seguir.

Quadro 1: Caracterização dos participantes da pesquisa quanto a idade, sexo, tipo da ostomia e tempo de uso.

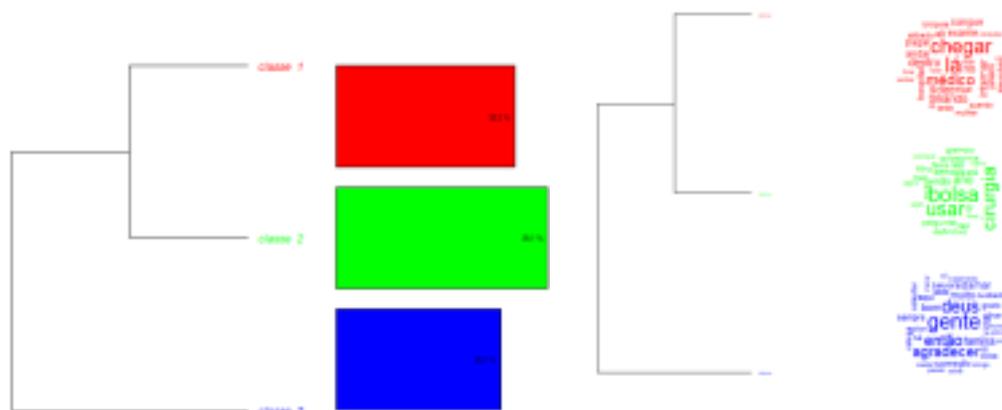
PACIENTES	IDADE	SEXO	TIPO DE OSTOMIA	TEMPO DE USO
P 1	54 anos	Feminino	Ileostomia	22 anos

P 2	51 anos	Feminino	Urostomia	três anos
P 3	44 anos	Feminino	Ileostomia	44 dias
P 4	58 anos	Feminino	Ileostomia	27 anos
P 5	62 anos	Feminino	Ileostomia	Seis anos

Fonte: Autoras da pesquisa, 2023.

No que se refere a análise lexicográfica, na CHD o critério utilizado como ponte de corte para a inclusão dos elementos nas classes do dendograma, foi o valor de $\chi^2 > 3,84$, sendo o cálculo definido segundo um nível de significância de 95%. Todas as palavras incluídas apresentam um χ^2 superior ao valor de referência e com um valor de $p < 0,0001$. A análise textual lexicográfica proveniente do GF revelou 6118 ocorrências de palavras, distribuídas por 1189 formas, com uma média de 5 palavras por forma. Através da CHD foram analisados 170 segmentos de texto, retendo 69,41% do total para a criação de 3 classes resultantes da participação. O vocabulário presente na classe 1 é responsável por 32,2% dos segmentos de texto analisados no corpus. As palavras: chegar, médico, hospital, internar, exame ajudam a compreender a visão partilhada pelos participantes. A classe 2 responsável por 38,1% as palavras usar, bolsa, cirurgia revelam a abrangência da reflexão dos participantes. A classe 3 totalizou 29,7% do corpus gente, Deus, família, agradecer. O que aponta a profundidade das reflexões sobre a problemática complexa da ostomia (figura 1).

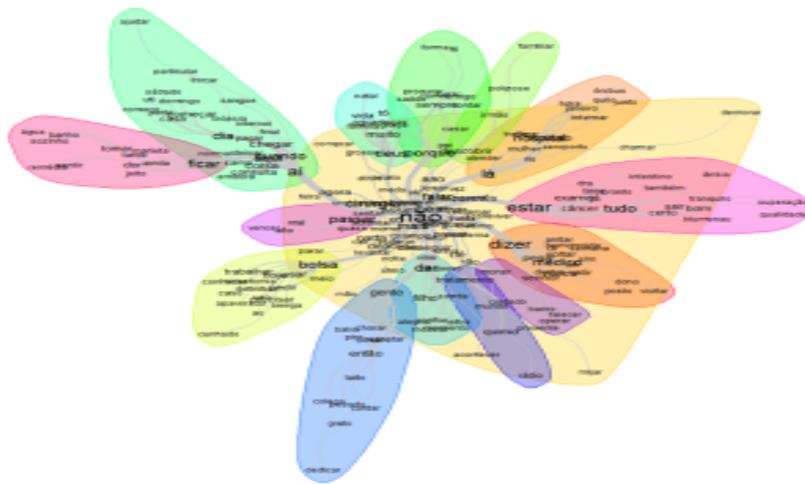
Figura 1: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo do corpus.



Fonte: Autoras da pesquisa, 2023.

Conforme indicado na árvore de coocorrência na Figura 2, produzida com os trechos das falas do GF, a palavra cirurgia tem papel importante na interligação dos grupos e subgrupos.

Figura 2: Árvore de coocorrência entre as palavras do corpus textual do GF, 2023.

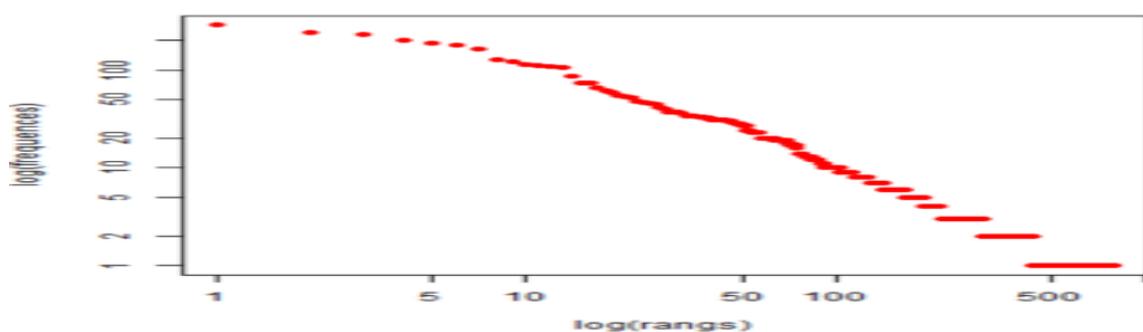


O processamento ao qual as falas do GF foram submetidos denomina-se estatísticas textuais clássicas. Nessa análise estatística descritiva obteve-se o diagrama de Zipf, ilustração gráfica da

Fonte: Autoras da pesquisa, 2023.

distribuição de frequências que representam o comportamento das frequências de todas as palavras presentes nos corpora (Figuras 3). O eixo frequences (y) demonstra quantas vezes uma palavra e suas formas associadas aparecem, enquanto no eixo rangs (x) mostra a quantidade das mesmas. Também, observando o eixo x da Figura 3, se infere que cerca de 356 formas apareceram apenas 1 vez, aproximadamente outras 791 formas foram repetidas.

Figura 3: - Diagrama de Zipf de frequência das palavras.



Fonte: Autoras (2023).

Conceituar estoma, estomia, ou ostoma é uma questão complexa e bastante extensa visto que exige um olhar multifacetado sobre o outro, além de envolver questões socioeconômicas, culturais e conhecimento. Para Varejão (2020), ostoma são palavras que derivam do grego a partir do étimo «stóma», que significa «boca ou abertura» que, em botânica, se chama ostíolo e se atribui à designação da abertura de diversos órgãos das plantas para o exterior.

Trata-se de um procedimento cirúrgico que objetiva comunicar, temporária ou definitivamente, um órgão oco com o meio externo, por uma abertura na parede abdominal (Freitas, Borges, Bodevan, 2018).

Estudos demonstram a relação entre a comunicação assertiva e clara entre profissionais de saúde e pacientes ostomizados. Neste contexto, os profissionais de saúde assumem papel fundamental no acolhimento ao paciente no intuito de esclarecer dúvidas, apoiar e mitigar medos e estereótipos acerca da temática contribuindo para o cuidado.

Assim, é imprescindível comunicação clara, concisa e assertiva com escuta ativa e sensível, onde seja favorecido a troca de informações e ideias, entre profissionais e pacientes fortalecendo e contribuindo no processo de cuidado (Ribeiro, 2023).

Achados acerca da relação da família como rede de apoio e a espiritualidade emergiram durante a pesquisa. Nesse sentido, a condição de saúde da pessoa ostomizada caracteriza-se como situação crônica ao longo da sua vida, o que torna necessário um conjunto de aprendizagens e estratégias que permitam adquirir competências de autocuidado, convivência e apoio espiritual que impactam na situação do processo saúde doença (Cogo *et al*, 2020). Assim, a família tem destaque fundamental em toda a trajetória do ostomizado, apresentando-se como suporte dando sentido à luta pela vida.

A pessoa com estoma tem dificuldade em retomar as suas atividades de vida diárias e, conseqüentemente, tem uma diminuição da qualidade de vida e possível modificação da imagem corporal, podendo existir dificuldades no autocuidado, na sua sexualidade e nas relações interpessoais (Varejão, 2020).

A perda da autoestima em relação ao estoma e ao uso da bolsa coletora implicam no desenvolvimento de quadros depressivos e até mesmo pensamentos voltados para o suicídio,

além disso o sentimento de reclusão social e diferença é frequente na vida das pessoas ostomizadas, e isso acaba trazendo dificuldades na busca de novas amizades e atrapalhando o bom convívio social. (Sousa *et al*, 2022).

Estudos revelam uma série de desequilíbrios causados pelo sentimento de insegurança que é desencadeado nos ostomizados a partir do momento em que tiveram alteração do corpo, o que implica em um processo de adaptações necessárias à nova condição de vida desses pacientes (Sousa *et al*, 2022).

A maioria dos ostomizados estão preocupados com o odor das fezes, gases e a diarreia que pode acabar aumentando o tamanho da bolsa coletora, gerando uma situação constrangedora. A produção dos gases também resulta em um problema, pois faz com que a bolsa coletora fique mais cheia e distendida, sendo possível o seu descolamento de forma acidental (Sousa *et al*, 2022).

Por fim, as publicações consultadas apontam pesquisas e experiências sobre a importância de discutir a temática do paciente portador de doença e condição crônica. As limitações deste estudo dizem respeito ao recorte de uma realidade local onde foi realizado o estudo deste artigo o que pode trazer uma especificidade para essa vivência.

4.CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi identificar quais são as percepções no cotidiano dos pacientes pós cirurgia de ostomia. Nesse sentido, foi realizado um estudo de pesquisa de natureza qualitativa, realizado por meio de grupo focal, observação e diário.

O estudo revelou que a comunicação efetiva e de qualidade entre os profissionais e os pacientes do estudo trazem uma satisfação e melhor compreensão do seu tratamento, recuperação e vivência com a condição de ostomizado. Evidenciou também as implicações positivas no desfecho geral destacando a família e o apoio espiritual como arcabouço no tratamento e conseqüentemente no seguimento do tratamento, trazendo a ênfase em pacientes que conseguiram um contentamento após a colocação da ostomia e relevância na continuação da família como uma nova gestação e além de realização de matrimônio. E por fim, as implicações negativas revelam dificuldade de aceitar a nova realidade e todas as

nuances envolvidas no processo de ostomia, reclusão social, pois o fato de fazer uso da bolsa foi interpretado por alguns participantes como fator limitante a realização de ações da vida social, perda da autoestima pois houve direcionamento de falas ligadas a este aspecto além de mencionarem a dor presente em algumas situações em decorrência da patologia de base.

Conclui-se que a técnica do grupo focal foi a escolha mais apropriada para trabalhar com este grupo de pacientes o que proporciona momentos de profunda reflexão possibilitando reviver situações vividas pelos pacientes.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). **Estomias**, 2020.

ATPCD - Área Técnica Da Saúde Da Pessoa Com Deficiência (Santa Catarina). Estado de Santa Catarina Secretaria de Estado da Saúde. **RELATÓRIO DE PROCESSOS ATIVOS: ostomias**. 2023.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

COGO, S. B. *et al.* Abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico adulto e idoso ostomizado: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3354-e3354, 2020.

FREITAS, J. P.; Borges, E. L.; Bodevan, E. C. Caracterização da clientela e avaliação de serviço de atenção à saúde da pessoa com ostomia de eliminação. **Estima: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 16, p. 1-10, 2018.

GONZALEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. **Quality Research in Health Care**, p. 20-29, 2000.

MORGAN, D. L. **Focus groups as qualitative research**. Sage publications, 1996.

RIBEIRO, Isadora Garcia. **Produção científica acerca da comunicação efetiva da enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2023.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Estomias Intestinais: Do contexto histórico ao cotidiano do paciente ostomizado. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 2, p. 59-63, 2019.

SOUSA S. C. A. *et. al* **Vivências de pessoas colostomizadas-** Revisão Integrativa. 2022;

11(4): 479-90. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p479a490>.

VAREJÃO, A. S. T. **A experiência vivida pelas pessoas que sobreviveram a uma situação crítica da qual resultou, como sequela, uma ostomia de eliminação.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).